



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ

ANO 23.º

SEXTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1979

AVENÇA

N.º 1186

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$90

JORNAL do ALGARVE NA RDP

Jornal do Algarve foi convidado, no último domingo, a participar numa mesa redonda onde intervieram, a partir de Faro, Setúbal, Lisboa, Coimbra e Porto, representantes de vários órgãos da imprensa Regional. O nosso Jornal fez-se representar pelo chefe de Redacção, José Estevão Cruz.

A mesa redonda durou mais de uma hora, tendo sido transmitida para todo o País. Foi abordada a vasta problemática das autarquias locais, feito o balanço dos últimos anos de gestão democrática e feita a comparação com os tempos do fascismo.

Foi ainda abordado o caminho do futuro para o Poder Local, para que melhor sirva os interesses da população. O nosso Jornal interveio sempre na perspectiva da defesa dos caminhos até agora seguidos (apesar de algumas deficiências dos mesmos), pondo a tónica no estrito respeito pelo que estipula a Constituição de 1976 e o respeito que ela nos merece; a defesa das leis aprovadas pela Assembleia da República, Lei 79/77 — Lei das Competências, e Lei 1/79 — Lei das Finanças Locais, tendo reclamado ainda que o edifício jurídico se complete com a aprovação das leis de delimitação das competências dos poderes central e local e a edificação das Regiões Administrativas com a eleição da Assembleia Regional, por voto secreto e directo, como temos vindo a defender nas nossas páginas.

Ficou ainda em consenso que o próximo ano era, sem dúvida, para as autarquias locais o ano da Lei das Finanças Locais, esperando-se que o novo Governo venha a dotar as autarquias com as verbas que elas necessitam e que representam, no mínimo, 18% do Orçamento Geral do Estado.

AS RENDAS DE CASA VÃO SUBIR?

TUDO indica que sim! A recente publicação de um decreto-lei do Governo Mota-Pinto que permite a subida indiscriminada e com muito poucas reservas das rendas de casa, aliado ao favoritismo dado no mesmo aos senhorios pois que podem aumentá-las à sua vontade e os inquilinos têm que pagar o que lhes for pedido, embora possam discutir o assunto posteriormente, indica-nos que as rendas de casa vão subir.

Assim, parece inverter-se um dos princípios que tem mostrado a justiça social nas últimas décadas ou seja favorecer os economicamente débeis pois que entre senhorios e inquilinos, facilmente se conclui que os primeiros são economicamente superiores aos segundos (nem sempre!).

Apesar de pensarmos que a congelação das rendas de casa não poderia continuar indefinidamente, por ser contrária à propriedade privada e implicar directamente com o investimento e consequentemente com o emprego, deveriam ter sido acautelados os interesses dos inquilinos mais desfavorecidos, principalmente os idosos, reformados e outros com carências económicas, além de terem concedido a protecção a todos, considerando-os

como economicamente mais débeis.

Sempre julgámos que os partidos políticos da Esquerda (comunista e socialista) não consentiriam que o referido decreto «passasse», mas em minoria na Assembleia da República torna-se improvável a sua reprovação, ou pelo menos a consagração da defe-

pelo dr. Geleate Canau

sa dos inquilinos desfavorecidos e idosos e ainda como economicamente débeis. E, pensando nós que foi um minúsculo partido político (UEDS) que evitou que o PS elege-se mais dois deputados e a APU um, nos distritos de Faro,

(Conclui na 3.ª página)



MONTRA DA IMPRENSA REGIÃO-PILOTO DO ALGARVE

A O sul do país, o Algarve — o Al-Fagar dos árabes —, encarado nos últimos anos como uma região-piloto por formar uma unidade natural que geógrafos e naturalistas reconhecem, bem merece ser conhecido de facto, para além das suas praias e centros de veraneio. Assim, decidimos abordar, neste número, várias questões que hoje assumem particular importância para o Algarve e que se relacionam com o turismo, ensino e ordenamento global da região.

Sendo uma área dotada de unidade natural bem marcada e de características bem definidas de modo a ser considerada como um todo dentro do conjunto do País, o Algarve passou a ser considerado há poucos anos como uma região-piloto, pelo Governo. Esta decisão foi tomada em ordem a conseguir-se uma aplicação prática dos princípios de planeamento e coordenação entre os diver-

sos organismos oficiais que actuam a nível regional. E o objectivo proposto ao gabinete que conduz o planeamento regional — O GAPA (Gabinete de Planeamento do Algarve) — resume-se nisto, precisamente encontrar as melhores soluções para os problemas locais de ordenamento físico, de saneamento bá-

(Conclui na 4.ª página)

As eleições para as Autarquias

D EPOIS de amanhã serão eleitos três órgãos. Quando chegar junto da mesa de voto, cada eleitor receberá três boletins de voto, com símbolo e cor diferente.

O boletim de voto branco diz respeito à Assembleia de Freguesia que elege e fiscaliza a Junta de Freguesia e aprova o programa de actividades e o orçamento.

O boletim de voto amarelo diz respeito à Assembleia Municipal, órgão que acompanha e fiscaliza a acção da Câmara Municipal, aprovado o Plano de Actividades e o Orçamento.

O boletim de voto verde claro refere-se à Câmara Municipal que administra a vida local em cada concelho.

Os eleitores devem assinalar cada um dos boletins com uma cruz no quadrado correspondente à lista em que desejem votar e, antes de abandonar a câmara de voto, dobrar em quatro, e separadamente, cada um dos boletins de voto e de seguida fazer a entrega ao presidente da mesa.

Este é o teor do cartaz editado pelo STAPE — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral.

PARA QUANDO A URGENTE MURALHA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

Por A. Vicente Campinas

N ESTES dias de sol outonal, a vila fronteiriça do Guadiana é extremamente acolhedora. Não apenas para os fronteiriços como, naturalmente, para as centenas, em certos dias milhares, de estrangeiros que visitam Vila Real de Santo António.

Joga a favor deste ambiente de calma e bem-estar o facto dessa vila possuir um dos traçados geográficos mais interessantes das vilas portuguesas. Ruas largas e longas, rectilíneas. E, também e especialmente, o facto de possuir uma bela avenida marginal, pontilhada de pequenos jardins; uma rua mosaica, interdita à circulação de veículos e possuir a mais ampla e bonita praça das vilas e cidades algarvias, a Praça Marques de Pombal.

Só que, a par das reais belezas que ostenta, tem a ensombrá-la aquele nojo de lama, quando o Guadiana se esvazia matando a sede ao oceano, que vai do porto de embarque à parte amuralhada de onde «surgem» algumas pontes-cais, onde somente uma tem utilização para os barcos atracarem quando carecem de combustível.

Que as outras duas, a do Tenório e a do Parodi, são como que recordações de um passado não muito longínquo, em que a azáfama de descarregamento de sardinha e de biqueirão (já não falando nos enormes atuns vindos das armações do Algarve, de Quintra, de Barbate e outras mais das redondezas de Gibraltar, como que porta de entrada no Mediterrâneo, onde esses grandes peixes, alguns de trezentos quilos e mais, iam desovar) era quotidianamente intensa, empregando centenas ou mesmo milhares de braços para dar vazão a tanto pescado para as fábricas de conserva — muitas — em plena actividade.

Especialmente desde a Primavera até meados de Outubro, depois do qual os trabalhadores passavam a três dias de trabalho semanalmente. Ou, no pior dos casos, desempregados, sem quaisquer remunerações de desemprego.

EU DUVIDO...

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

NÃO era difícil de prever a vitória da Santa Aliança. Tem um espectro larguíssimo. Abrange pessoas que dizem querer transformações, mas acham os socialistas muito perto dos comunistas e pessoas que não querem transformações, mas não lhes convém dizer isso em voz alta. De sorte que, desde o centro esquerda até ao centro direita (passando pelo centro central), a área geográfica do triunvirato é enorme.

Falta saber se as forças subjacentes ao acordo têm aquela afinidade intrínseca que lhes permita subsistir ao triunfo e ao primeiro arrufo ou desaguado.

Eu creio que existe afinidade suficiente para manter a coesão. Toda a clientela da Santa Aliança tem esta qualidade em comum: afirmam que querem operar transformações profundas na sociedade portuguesa, clamam por uma sociedade mais justa e mais fraterna, bradam em altos brados pela Justiça Social, mas, no fundo, no fundo, não desejam modificar DE ALTO A BAIXO, profunda e radicalmente, toda a estrutura sócio-económica portuguesa.

Basta ver que põem o acento tónico na iniciativa privada — sem darem realce de maior à disciplina a não ser no campo da ordem nas ruas... Programas generosos, sem dúvida, bem elaborados, indiscutivelmente atraentes, até... Mas que não me parece que conduzam àquelas transformações tendentes a acabar de vez com o parasitismo institucionalizado, a alta especulação, em suma, a exploração do homem pelo homem.

Não quero com isto dizer que não haja muita gente de boa fé, convencida de que vai fazer grandes modificações e profundas reformas. O que eu duvido é que elas sejam feitas... Em todo o caso, vou aguardar. Pois eu já vi partidos sem dúvida de es-

querda fazendo política que um conservador não desdenharia assinar. E já não é a primeira vez que um governo conservador faz uma política digna de qualquer partido de esquerda.

Até aqui, apenas foi nacionalizada a banca e algumas indústrias mais importantes (se isso deu resultado ou não é outro problema). Por enquanto, a saúde é um luxo, a habitação uma selva, a inflação uma triste realidade, o desemprego um pesadelo... Irá a Santa Aliança resolver ao menos estes problemas no espaço de um ano que tem à sua frente (se entretanto não se zangarem os triunviros uns

(Conclui na 3.ª página)

Medidas de protecção aos bombeiros decretadas por Costa Brás

A ACTUALIZAÇÃO dos seguros de vida e de incapacidade dos bombeiros e a concessão a todas as corporações de um subsídio compensatório para cobrir os prejuízos que eventualmente tenham sofrido durante o ano, foram anunciados pelo tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, no decurso da inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde. Simultaneamente, este membro do Governo enunciou alguns dos trabalhos e estudos iniciados no campo da assistência às corporações de bombeiros.

Pois ia dizendo que nesta quadra de fim de Outono, o sol tem sido magnânimo para esta região fronteiriça, aquecendo os velhos sentados nos bancos da praça principal, nos da avenida marginal e, pasma-se, nos das esplanadas dos cafés e permitindo a muitos estrangeiros poderem desfrutar desta bela temperatura em mangas de camisa — algumas das quais arregaçadas.

Mas o «pesadelo» desse troço de escassas centenas de metros de lama, nojenta e cheia de destroços de toda a ordem, quando a maré está vazia, é uma visão de tal maneira desagradável, mal-cheirosa e, no Verão, coito de mosquitos, que qualquer autoridade, de espírito sensível a estes quadros tristes, certamente tudo faria para remediar tão desgraçado panorama, anti-turístico, desta linda vila fronteiriça.

Penso que há que esclarecer as autoridades. Insistir junto das repartições oficiais que comandam

(Conclui na 3.ª página)

MUNDO FORA

EGIPTO, DOIS ANOS DEPOIS QUEM GANHOU?

SADAT chegou a Jerusalém há precisamente dois anos. Na altura, escrevia-se muito a propósito da coragem pessoal do presidente Sadat que, de um só golpe, aniquilava a animosidade e a suspeição de longa tradição. «Acto corajoso», diziam uns. «Desespero», classificaram outros.

Hoje, já nada disto interessa. As causas da conduta de Sadat, quando muito caberão na sua biografia. Em Novembro de 77, apenas se podia prognosticar o que aconteceria depois. E agora, que a via iniciada em Jerusalém conduziu a Camp David, cabe analisar os factos para comparar os aspectos negativos e positivos do problema. O que é que ganhou e o que é que perdeu?

Sadat ganhou a paz ou, melhor dizendo, uma «semi-paz». Ganhou — ou está em vias de ganhar — o Sinai. Ganhou a boa vontade dos Estados Unidos e, consequentemente, créditos. E muito ou pouco? Se o conflito no Médio Oriente se reduzisse à confrontação israelo-egípcia, dir-se-ia que era muito. Mas, e isto é hoje claro para todos, a essência desse conflito reside no problema palestino, e na criação de um Estado independente da Palestina. Ora, à luz deste ângulo, Sadat nada ganhou.

Pensar que Camp David é um passo em frente, embora pequeno, na via da solução do problema palestino é, no mínimo, um engano. A con-

(Conclui na 4.ª página)

saúde é a maior riqueza

BEM-ESTAR E SEGURANÇA NO TRABALHO

Repose todas as noites o tempo indispensável para recompor a actividade diária em perfeitas condições de energia e descontração.

A fadiga é uma fonte importante de acidentes. Procure obter o melhor proveito do descanso semanal, bem como das férias anuais.

NÚMERO ELEVADO DE AUTORES PARA O FESTIVAL DA CANÇÃO RTP

É HOJE que termina o prazo para a entrega das canções concorrentes ao Festival RTP da Canção. Serão apuradas 27 canções, a serem apresentadas em três eliminatórias, com nove can-

Portugal é o sexto produtor mundial de azeite

PORTUGAL foi o sexto produtor mundial de azeite na época de 1978-79, com um quantitativo total de 30 mil toneladas. A informação foi divulgada em Madrid pelo Comité Oleícola Internacional (COI). A posição portuguesa é igualada pela Síria, cuja produção global aumentou cerca de trinta por cento na época analisada.

No mesmo período, Portugal teve de importar 6,5 mil toneladas de azeite, para satisfazer um consumo de 34 mil toneladas e garantir a exportação de 2.200.

A Espanha mantém-se como primeiro produtor mundial (465 mil toneladas) seguida da Itália (350 mil), Grécia (235 mil) Turquia (145 mil) e Tunísia (83 mil). Para a campanha de 1980, proclamado Ano Oleícola Internacional, o comité prevê uma redução de cem mil toneladas na produção mundial, estimando, todavia, um crescimento sensível da produção portuguesa, que passaria para 40 mil toneladas. O COI, que reuniu recentemente em Madrid, espera uma melhoria paralela da qualidade do azeite, com um decréscimo dos custos de produção, em termos globais.

O Festival da Eurovisão, no qual estará presente a canção vencedora no Festival RTP, decorrerá em Haia, no fim de Março.

Um concurso ao alcance dos nossos leitores?

(Conclusão da última página)

Buchenwald, Ravensbrück, Treblinka... Estes e outros nomes dos campos de morte, transformados em centros da indústria nazi-fascista de extermínio de seres humanos, jamais serão esquecidos pelos povos. Só no campo de Majdanek, construído no território da Polónia, os nazi-fascistas sufocaram com gases e queimaram depois nos fornos quase 600 mil pessoas. Em Oswenczym os vândalos nazi-fascistas exterminaram milhões de cidadãos da União Soviética, Polónia, França, Jugoslávia, Checoslováquia, Holanda, Bélgica e outros países.

Decorreram muitos anos desde o término da mais sangrenta das guerras. Contudo, a sua história, os seus resultados e a sua influência sobre o desenvolvimento mundial do pós-guerra continuam, hoje em dia, a ser temas da maior actualidade, temas que comovem toda a Humanidade. Os homens procuram interpretar as causas da guerra, os seus acontecimentos e as suas lições. A historiografia burguesa, regra geral, evita definir o conteúdo político e o papel social da guerra, procurando contornar o problema da responsabilidade do imperialismo pelo desencadeamento da mesma. Ela oculta a orientação anti-soviética da política dos países ocidentais no período que antecedeu a guerra, o conteúdo anti-soviético da política de «apaziguamento», cuja essência consistia em incentivar os agressores nazi-fascistas, e

Para os nossos pobres

Um anónimo de Lagos enviou-nos cheque de 500\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61 491

Trespassa-se

Bar e Pensão, trespassa-se. Quem pretender dirija-se em Tavira ao Telefone 22234.

1102

* **Queria receber como oferta de Natal o livro «Lições da Segunda Guerra Mundial», de Oleg Rjehévski**

* Desejaria ler um livro sobre o seguinte tema: _____

* NOME _____

* MORADA _____

FIM DE ANO HOTEL - QUARTEIRASOL - APARTAMENTOS

APRESENTA NO SEU

RESTAURANTE MOURISCO

O cantor internacional **RAUL PROENÇA**

Ilusionista **PROF. HERRERO** Conjunto Musical Grupo Folclórico de Moncarapacho **«AQUARIUM»**

Participe também num **SORTEIO SURPRESA**

— **RESERVE JÁ A SUA MESA** —
Em funcionamento também

a **Discoteca «O Comboio»**

Informações e Reservas pelos

Telefones 65421/2/3 QUARTEIRA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira; Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva, terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta Central e quinta-feira, Franco.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, hoje a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 20 horas, **Condição mulher**; às 20 e 30, **«Dancin'Days»**; às 21 e 20, **O acto e o destino**; às 21 e 50, **«O lorde vagabundo»**; às 23 e 35, **O último fado**.

Amanhã, às 14 e 35 horas, **Animação**; às 15 e 05, **«Os cinco e o comboio fantasma»**; às 15 e 30, **O circo chegou**; às 17 e 30, **VIII Concurso Internacional Viana da Mota**; às 19, **«Lin Chung, o Justiciero»** (último episódio); às 23 e 20, **«Os profissionais»**.

Domingo, às 14 e 05 horas, **teatro amador**; às 14 e 35, **TV rural**; às 15, **«Jacky, o urso de tallac»**; às 15 e 30, **tarde de cinema**, **«Anjos de cara suja»**; às 18 e 05, **Tropicália**; às 18 e 35, **«Pulos II»**; às 21 e 10, **A vontade de Deus**

procura até responsabilizar a URSS pela eclosão do conflito! Os historiadores reaccionários burgueses da Segunda Guerra Mundial construíram a teoria das «batalhas decisivas» destinada a provar que a contribuição decisiva para a vitória sobre os agressores teria sido dada pelas tropas americanas. Um dos autores desta teoria, H. Baldwin, considera que o desfecho da guerra foi decidido no decurso de onze batalhas, citando apenas uma — a de Stalinegrado — na frente soviético-alemã. A maioria absoluta das batalhas decisivas é atribuída às tropas anglo-americanas, enquanto que as vitórias na frente soviético-alemã são consideradas «secundárias»... Não são poucos os historiadores reaccionários que no fundamental silenciam as batalhas de Moscovo, Kursk e outras que determinaram uma viragem radical na marcha de toda a Segunda Guerra Mundial e no seu desfecho final.

Os 35 anos decorridos depois da guerra são, do ponto de vista histórico, um prazo muito pequeno. Mas neste período ocorreram mudanças imensas no mundo inteiro. A derrota do nazismo alemão, do fascismo italiano e do militarismo nipónico, a imensa contribuição da União Soviética para a causa da libertação do mundo da peste parda do fascismo contribuíram para as vitórias das revoluções democrático-populares e, depois, das revoluções socialistas numa série de países da Europa e da Ásia, para o poderoso ascenso do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes e do desmoronamento do sistema colonial do imperialismo.

O socialismo tornou-se a força mais poderosa e influente da actualidade.

Contudo, o perigo de uma nova guerra mundial ainda não foi eliminado. Desde 1945, já eclodiram no globo terrestre mais de 100 guerras locais e conflitos militares, desencadeados pelas potências imperialistas. Estas guerras devastaram muitos países da Ásia, África, América Latina e Médio Oriente. A corrida aos armamentos, principalmente nos EUA, atingiu escalas sem precedentes. A confrontação das forças da paz e da guerra é novamente, como há 40 anos, o factor-chave que determina as perspectivas do desenvolvimento internacional.

As lições da Segunda Guerra Mundial, a história da tragédia, e do triunfo dos povos amantes da paz adquirem, nas condições contemporâneas, um significado muito particular. Não se trata apenas de tributo prestado à memória dos heróis que salvaram a Humanidade do jugo nazi-fascista. Tais lições constituem uma arma da luta pela paz e o progresso social, contra a ameaça de uma catástrofe termonuclear global. (NÓVOSTI).

AGENDA

«Se eu fosse papa»; às 22 e 15, O planeta dos homens.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, **Gente hoy**; às 14 e 35, **Gaceta cultural**; às 14 e 55, **Los espectáculos**; às 17 e 35, **Un globo, dos globos, tres globos**; às 18 e 15, **Con ocho basta**; às 19 e 10, **Mas vale prevenir**; às 20 e 35, **El Hombre y la tierra**; às 21, **El nido de Robin** e às 21 e 30, **Grandes relatos**: «Mujeres de Branco».

Amanhã, às 11 horas, programa infantil; às 12 e 30, **Tiempo libre** às 13, **El canto de um duro**; às 14 e 35, **Primera sesion**: «Histórias Peligrosas»; às 16 e 20, **Aplauso**; às 18 e 15, **Dibujos animados**; às 18 e 30, **Astucia peligrosa**; e às 21 e 05, **Sabado cine**.

Domingo, às 10 e 15, **Gente joven**; às 11 e 15, **Sobre el terreno**; às 12 e 30, **Siete dias**; às 14, **La casa de la pradera**; às 15, **Fantastico**; às 18, **625 Lineas**; às 20, **Estrenos TV** e às 21, **Estudio 1**, (Jano).

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Sangue sobre o corpo de Jennifer»; amanhã, «A nova inquilina é um espanto»; domingo, «Nunca te prometi um jardim de rosas»; terça-feira, «Uma mulher implacável»; quarta-feira, «A gaiola das malucas»; quinta-feira, «Triângulo de ouro».

Em **FARO**, no Cine-Teatro, Faren-

se, hoje, «O homem de Singapura»; amanhã, «O gendarme em férias»; domingo, «O regresso dos heróis»; terça-feira, «As taradas»; quarta-feira, «Um homem, duas mulheres»; quinta-feira, «Assalto em Telavive».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Lábios manchados de azul»; amanhã e domingo, em matiné e soirée, «Os comandos da morte»; terça-feira, «Sangue sobre o corpo de Jennifer»; quarta-feira, «Os rapazes da Companhia C»; quinta-feira, «Aquele movimento de que tanto gosto».

Em **OLHAO**, no Cinema-Teatro, hoje, «Intimidade»; amanhã, «Share Cross» e à meia-noite, «Sangue sobre o corpo de Jennifer»; domingo, em matiné infantil «Novas aventuras Pipi das meias altas» e em soirée, «Uma vida, um destino»; segunda-feira, «Os oito saltos do dragão»; terça-feira, «O dia da vergonha»; quarta-feira, «Amor sem promessa»; quinta-feira, «Disposta a tudo».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O agiota»; amanhã, «Búfalo Bill e os índios»; domingo, «Chamavam-lhe Buldozell»; segunda-feira, «Caça às virgens»; terça-feira, «O último combate de Bruce Lee»; quarta-feira, «Aquele movimento de que tanto gosto»; quinta-feira, «Orgia em Acazulco».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «Caça zero — Terror do Pacífico»; domingo, «O segredo de uma paixão»; quinta-feira, «O macho».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A grande evasão»; amanhã, «Keomas»; domingo, em matiné e soirée, «Morte no Nilo»; terça-fei-

ra, «Cidade violenta»; quinta-feira, «Matilde».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, no Cine Foz, amanhã, «Executor implacável»; domingo, «Barra-cas na praia»; terça-feira, «Campeões de Karaté»; quinta-feira, «Uma mulher para dois homens».

Lotas

De 7 a 11 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	327 100\$00
Lestia	303 200\$00
Flor do Sul	298 300\$00
Virgem do Sul	241 300\$00
Princesa do Guadiana	227 000\$00
Caju	221 300\$00
Mercedes	215 500\$00
Mira Mar	163 100\$00
Mar Peixe	137 300\$00
Aurora Maria	110 000\$00
Rainha do Sul	94 200\$00
Conserveira	86 000\$00
Raul da Silva	38 000\$00
Total	2 462 300\$00

De 4 a 10 de Dezembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Maria Rosa	388 050\$00
Fátima Cristina	312 000\$00
Restauração	260 960\$00
Princesa do Sul	248 885\$00
Estrela do Sul	229 600\$00
Costa Azul	214 600\$00
Amazona	200 480\$00
Diamante	194 000\$00
Conserveira	178 400\$00
Norte	175 800\$00
Prateada	165 650\$00
Virgem do Sul	141 900\$00
Alecrim	132 790\$00
D. Pepe	131 000\$00
Audaz	121 970\$00
N. Sr.ª Piedade	111 800\$00
Pérola Algarvia	99 800\$00
Normandia	88 000\$00
Liberta	76 000\$00
Nova Clarinha	57 550\$00
Total	3 529 235\$00

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/e B

Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

ALGARVE

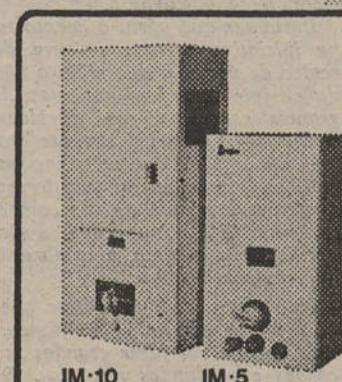
Bons terrenos perto das praias de Albufeira, Quarteira, Olhos de Água, Vila Moura, Oura, Fuzeta, Monte Gordo, e Pêra, para moradias, comércio, indústria, frente estrada principal, desde 422m2 até 20.000m2.

Trata: Teixeira 323526 Lisboa. 1106

ignis 2 ANOS DE GARANTIA

Garantia de 2 anos para todos os modelos dos ESQUENTADORES IGNIS adquiridos durante a Campanha de Vendas. Esta Campanha Especial tem uma duração limitada. É válida no período de 1 de AGOSTO/79 a 15 de JANEIRO/80. Aproveite a oportunidade! É tempo de ter um Esquentador IGNIS para 5 ou 10 litros, ou o modelo de «baixa pressão» que funciona mesmo sem água corrente...

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE



- Segurança total por válvula termoelectrica
- Acendedor automático
- Selector de temperatura da água
- Reguladores automáticos asseguram água quente a uma temperatura estável.



IGNIS LUSITANA

(Equip. Doméstico e Industrial)SARL R.de Arroios, 58 1.º 1100 LISBOA

unigrupo

Miele organizou no Algarve reunião de produtores

Realizou-se no passado dia 5 uma reunião de produtores de leite algarvios, organizada pela Miele Portuguesa, Lda, Dep. de Material de Ordenha, em que estiveram presentes várias entidades oficiais e particulares, ligadas à produção leiteira.

Durante a reunião foram proferidas palestras pelo Dr. Francisco Gamito e Dr. Carlos Rego, sobre temas de grande interesse para os produtores.

A Miele, pioneira na mecanização da produção leiteira, fabrica há mais de 60 anos, na Alemanha Federal, aparelhos para a produção leiteira.

Através da Miele Portuguesa, Lda, em Lisboa, e da sua filial em Faro, as fábricas Miele apoiam os produtores algarvios, com os seus sistemas de ordenha automática, dos mais avançados que se fabricam no Mundo.



AGRADECIMENTO

**BERNARDA GUERREIRO
FEIJÃO GIL**

Sua família, na impossibilidade de agradecer individualmente a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, a visitaram, durante a sua doença, bem assim às que a acompanharam à sua última morada, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm, por este meio, agradecer a todos muito reconhecidamente.

1093

Alberto Pires Cabral

**MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO**

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

EXPORTADORES →
 IMPORTADORES →
 ARMAZENISTAS →
 DISTRIBUIDORES →



EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELEF. 45 306/7/8/9

PESTICIDAS
BAYER
 LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

- Depósitos: FARO/OLHÃO, PORTIMÃO, LAGOS, TAVIRA
- CERVEJAS: **SUPER BOCK** e **Tuborg**
- AGUAS: **CASTELO DE VIDE**
- REFRIGERANTES: **Laranja C.** e **Frisumo**
- VINHOS DO PORTO: **POÇAS JUNIOR**
- BRANDÉS: **"MACIEIRA"** e **POÇAS JUNIOR**
- WHISKY: **TEACHER'S**
- ESPUMANTES: **Caves Vice Rei**
- CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS: **compal**
- CARNES: **TÓBOM**

VINHOS: **ARRUDA**, **VINHOS VERDES**, **Campelo**

Para quando a urgente muralha em Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

nestes problemas, para que, urgentemente, providenciem, para a solução natural e imprescindível, que este assunto está pedindo.

Cremos que, embora dispendiosa, essa obra não será incomportável, face aos benefícios que, uma vez efectuada, trará para os visitantes e habitantes desta vila. Em especial desde a Primavera até aos meses de Verão, mesmo até aos do Outono, em que o turismo tem um importante papel a desempenhar, e do qual se arrecadam uma boa parte das receitas públicas que, ao longo dos anos, chegarão e sobrarão para fazer face às despesas que as obras, agora urgentes, terão de ser feitas. E isto para que o nojo da paisagem, à beira-rio, em maré vazia, juntamente com os detritos de toda a ordem que são deitados nos dois recantos dessas faixas-extremos em que hoje são realidade, venha a desaparecer para sempre e a vida fronteiriça adquira, frente ao seu rio, uma face limpa, bonita, mesmo fascinante, se para tanto forem depois aproveitados os espaços aterrados em jardins gêmeos dos que actualmente existem nessas redondezas.

Basta, para tanto, que se proceda como se procedeu para amuralhar a parte da margem que vai da frente do mercado de peixe até ao extremo sul da fábrica Parodi.

Pedras «encasteladas» em maré baixa, com a mesma inclinação da muralha que existe e, depois, aterro com todas as inutilidades de prédios que se destruíram e algo de areia e barro, materiais tão abundantes na nossa região.

Mãos à obra, senhores planeadores urbanísticos! Para a frente, senhores responsáveis pela beleza paisagística e pela saúde dos nossos concidadãos! O progresso da sociedade, como das localidades,

não se compadece com faltas de iniciativa, com indecisões, com temores de teor económico. Que as obras, uma vez realizadas, compensam, de longe, todas as ocupações, todos os sacrifícios, dos seus promotores e dos seus administradores!

27-11-79.

À ponta da areia

(Conclusão da última página)

na ordem de trabalhos da última Assembleia Municipal, facto que não se veio a verificar. Viu-se sim a Assembleia pedir um inquérito ao sr. Manuel Clemente, para o Ministério da Administração Interna, uma vez que ocorreu o desaparecimento de um processo de obras durante o tempo suficiente para se dar a aprovação tácita, agravando ainda mais a situação ilícita da obra que um município meteu em processo na Auditoria Administrativa.

INQUÉRITOS

Ainda sobre inquéritos soube-se que o pedido de inquérito ao Ministério da Administração Interna sobre o comportamento do vereador Manuel Rosa no processo PRIDE, aprovado e pédição há já mais de dois meses não havia ainda seguido.

Soube-se também que a Corul — Construções e Reparações Urbanas, uma empresa de Lisboa, havia já levantado 23 mil contos para dar início às obras de construção de 112 fogos de habitação social, mas que, três meses depois do início do prazo, as obras ainda não começaram.

O presidente da Câmara disse nada poder adiantar de momento sobre o assunto, mas que cedo voltaria ao mesmo.

As rendas de casa vão subir?

(Conclusão da 1.ª página)

Santarém e Castelo Branco, sem conseguir eleger alguém, não podemos deixar de pensar que a Esquerda é ingénua...

Todavia, o problema da habitação não se resolve apenas com um decreto ou lei sobre as rendas de casa. Parece-nos importante que as Câmaras incentivem a construção da habitação social, quer directamente com o Fundo de Fomento da Habitação quer apoiando cooperativas e outras associações onde os cidadãos resolvam o seu problema habitacional.

Aliás, se observarmos elementos estatísticos referentes à construção de habitações verificamos que em 1974/75 se verificou uma quebra nos grandes centros urbanos que culminou em 1976 com uma diminuição de 6%. No entanto, em 1977, devido à acção do I e II Governos Constitu-

cionais, dos 33 848 fogos criados, 6 000 foram da responsabilidade do esforço promocional do sector público. Quer dizer de 5 a 6% da responsabilidade do sector público, nos anos de 1974 a 1976, passou a 17% no ano de 1977.

Mas a queda dos I e II Governos Constitucionais causou em 1978 uma diminuição de 13,7% do sector público, passando para cerca de 13% e possivelmente diminuindo ainda mais em 1979.

Os números falam por nós!

A construção por iniciativa privada é maioritária no nosso País, mas a acção dos poderes governamentais e órgãos autárquicos que se preocupam com a habitação social ajudará a resolver os problemas das classes mais desfavorecidas — os que mais necessitam de casas —, através de auxílios financeiros, desbloqueamento na compra de terrenos, construção de infra-estruturas (água, luz e esgotos).

Infelizmente para os mais desfavorecidos, não nos parece que a actual situação política vá resolver provavelmente os seus problemas, pois que à subida das rendas de casa e o menor investimento público na habitação são dados que o VI Governo não deverá fazer inflectir na sua actual tendência.



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António. 959

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINARIAS
 ESPECIALISTA PELA OM E CMH
 (Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg)
 Consultas às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas —
 Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — Telef. 28698 — FARO (Prédio da Toyota). 922

PRECISA-SE

Estilista de Artes Gráficas para nosso estúdio de publicidade. Para trabalhar em todos os trabalhos gráficos, desde cabeçalhos de cartas a brochuras de cores.

Detalhes completos a: Atelier do sul publicidade, Espl. Sta. Maria, Boliqueime 8100 — Loulé. 1067

EU DUVIDO...

(Conclusão da 1.ª página)

com os outros, como aliás tem acontecido a todos os triunviratos, nacionais e estrangeiros, desde aquele que Caio Júlio César celebrou com outros dois cujos nomes não estou para ir ver ao Larousse? Lembro-me ainda do celebre triunvirato formado por Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Gonçalves e Costa Gomes, que terminou da forma habitual...

De outra coisa também eu estou certo: qualquer dos membros da Santa Aliança é verdadeiramente democrata, no sentido de que não será capaz de perseguir alguém só pelo facto de esse alguém pensar de forma diferente.

Estou convencido de que se não vai assistir ao triste espectáculo que deram os «esquerdistas de vanguarda», atraindo, sem processo, para a rua, por fascista (que nunca definiram), instalando-se eles nos lugares vagos (e geralmente tratando logo de aumentar o salário respectivo). Haverá processo prévio, com audição do arguido. Haverá definição de conduta culposa.

E bom era que este governo começasse, enfim, a impôr o respeito pela Lei. Para tanto, porém, necessário se torna que essas Leis sejam em si mesmas respeitáveis. Pois como se pode exigir o respeito por uma Lei errada, injusta ou asnática? Bom será que este novo Governo comece por ouvir os interessados antes de elaborar qualquer Lei.

E depois a elabore de forma a ela ser respeitável. Pois se a Lei for respeitável, toda a gente a respeitará.

O que tem provocado o desdém que se mostra por vezes pelas Leis é o facto de algumas não serem respeitáveis... Uma Lei sair desde logo

respeitável é meio caminho andado para a sua observância..., pois sendo a Lei justa, não há que curar de saber do partido que a elaborou nem dos homens que a aprovaram. Ninguém tem o monopólio da justiça — nem da asneira.

Infelizmente é muito comum criticar-se uma medida só por ela ter sido tomada pelo partido tal — isto muito embora o crítico fizesse o mesmo se estivesse no lugar do criticado. Isto é má fé, não é política.

Vamos, pois, aguardar e ver se o novo governo faz alguma coisa para encontrar emprego aos desempregados, casa aos que vivem em barracas, médicos para os que carecem deles e não têm dinheiro. Basta que o novo governo consiga pelo menos diminuir de forma sensível um qualquer destes problemas para ser credor de aplausos...

O que eu repito é que duvido que ele seja capaz de fazer seja o que for que seja sensível e resolva, se não completamente, ao menos em boa parte um dos problemas capitais deste nosso país.

Em todo o caso, há que esperar...

ALGARVE

Compro andar de duas ou três assoalhadas, dou como permuta terreno cerca 1 000 m2 todo murado, duas garagens, luz eléctrica, piscina em acabamento, situa-se a 6 Km. — Monte Gordo.

Resposta ao apartado 18 — Camarate. 1077

DR. IAN MICHAEL LISTER

Ex-Director do British Council (Casa de Inglaterra) Coimbra
PROFESSOR DE INGLÊS
 TODOS OS NÍVEIS
AULAS EM GRUPOS PEQUENOS
 PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE CAMBRIDGE
 RUA DE PORTUGAL, 18/2-A
FARO
 Das 15 às 21 horas

Armazém Olhão

Alugo, com 600 m2, com WC. Frente à lota.
 Trata: 73723 — Olhão. 1070

Um conto de vez em quando

(Conclusão da última página)

Mas, voltara e aí estava novamente a ceifar naquelas encostas... O pai estava mais velho. E, novamente o ano fora mau... — Há quantos anos não temos um ano bom?

Perguntou ao pai e ele encolhera os ombros. O irmão mais velho trabalhava na construção civil em Lisboa. Só raramente os vinha visitar. Casara e já tinha dois filhos.

O do meio estava empregado num hotel do Algarve. Era muito «fino» e «delicado». As vezes ia visitá-los.

Não, ele não ia ficar a cultivar aquelas terras magras que nada produziam!

Quando se falava no Alentejo, todos pensavam nas terras de Beja ricas e produtivas. E também da meia dúzia que eram os seus donos e dos outros que as trabalhavam. Ninguém pensava na serra alentejana que prolonga a algarvia e é tão pobre como esta. Que iria fazer?

Então, no dia do mercado da vila informaram-no que se podia inscrever no Serviço de Emprego para ir trabalhar para a França ou Alemanha. Arrumara as suas coisas e fora a Beja.

— Sim, senhor! Daqui a algum tempo quando recebermos pedidos do estrangeiro, chamá-lo-emos!

E, daí a alguns meses, aí estava o nosso Zé a trabalhar na França.

Aí, ganhava-se mais, mas a vida era dura...

Dormia num quarto pequeno com outros companheiros. Todos os dias levantava-se cedíssimo. Aliás sempre fora habituado a isso. Mas, o lavar a roupa, o fazer a comida, o dormir mal, estar em conjunto com outros que não conhecia...

No entanto, no Verão viera de «vacanças» a Portugal e trouxera muito dinheiro...

Sim os «francos» eram bem pagos...

Talvez fizesse uma casa...

Montra da Imprensa

(Conclusão da 1.ª página)

sico, do ensino, do turismo e da agricultura.

A UNIDADE NATURAL DA REGIÃO ALGARVIA

Para alcançar tal objectivo, parte-se do princípio de que a região algarvia, dentro da sua variedade e diversidade ecológica, constitui uma unidade natural reconhecida há muito por geógrafos, naturalistas e até economistas. Esta visão reforça-se se olharmos para o enquadramento do território algarvio: encontra-se situado entre o mar, de um lado, e os rios Guadiana, Vascão e Odeceixe, por outro.

Para apreciar esta unidade ecológica que se estende do alto da serra até às praias, devemos distinguir no Algarve as seguintes zonas:

— a serra, que se estende pelas cumeadas de Monchique e do Caldeirão;

— o barrocal agreste coberto por uma garrigue estéptica e aromática;

— as praias com a faixa arenosa e as arribas amarelo-alaranjadas do litoral.

No conjunto, porém, podemos distinguir quatro sistemas principais:

— a serra xistosa (no Caldeirão) e sianítica (em Monchique), com um manto vegetal, que, rareando, se desdobra da serra de Monchique até às margens do Guadiana e onde se destacam o sobreiro, o medronheiro e a esteva;

— o barrocal calcário e pedregoso, zona típica de alfarrobeiras, de amendoeiras, de oliveiras e de uma garrigue aromática;

— o barrocal espedregado, livre de pedras, que, com a zona das areias é lugar de ricas explorações agrícolas onde se praticam algumas das culturas mais avançadas do País;

— e, por último, a faixa litoral, lugar das actividades de turismo.

(25 de Abril Comunidades Portuguesas)

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

cepção israelita sobre a «autonomia» palestiniana («Beginomia», como dizem alguns) significa a soberania israelita sobre a margem ocidental do rio Jordão e a faixa de Gaza.

Nenhuma palavra, forma, ou figura de acrobacia diplomática podem mudar este facto evidente: Sadat ao aceitar a tese israelita, traiu os palestinianos. E fê-lo não só no sentido moral do termo, como na aceção política. Que resultou dessa traição? Podem enumerar-se os factos: divisão da frente árabe unida; isolamento do Egipto; reforço das posições de Israel. Sadat, que se amarrou de pés e mãos às fórmulas de Camp David, perdeu o seu prestígio e a possibilidade de aplicar uma política independente. Tais são as perdas.

JOGO DUPLO

Sem palestinianos, é insensato falar do seu destino. Por isso, as cinco voltas de conversações já havidas não conduziram a nada. Washington começa a dar sinais de inquietação, e iniciou-se um duplo jogo. Por um lado, os americanos continuam a assegurar a Tel-Aviv que mantém e manterão a plataforma de Camp David.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Neste contexto, aponte-se a demissão de Andrew Young. Por outro, os americanos não perdem a esperança de, primeiro, levar Tel-Aviv a tomar uma posição mais flexível e, segundo, de conseguir que os palestinianos aceitem um compromisso. Assinale-se a maior atenção dada à OLP.

Os americanos não precisam de um Estado palestiniano independente mas têm necessidade do petróleo do Médio-Oriente. Os fornecimentos regulares deste combustível supõem relações estáveis com os árabes. Ora, estes exigem, no mínimo, uma aparência de solução do problema palestiniano. De outro modo, a construção de Camp David desmantelar-se-á e os seus destroços poderão atingir os oleodutos... eis o que incomoda os americanos. Uma «estrutura estatal» palestiniana sem Estado certamente que lhes conviria. Tel-Aviv poderia talvez até aceitá-la. Mas a OLP não se deixaria nunca enganar.

E o Cairo? Qual é o seu papel no jogo diplomático que se desenrola? Prostar às vezes contra o que diz o «amigo Begin», é fazer o que diz o «amigo Carter». A política, neste aspecto, é feita em Washington e em Tel-Aviv. O Cairo não possui alavancas reais para exercer a sua acção na conjuntura e, portanto, nada mais lhe resta que a politiquice.

Em resumo: Sadat foi a Jerusalém e chegou a Camp David. E ainda demasiado cedo para prever como se vai ele sair desta.

Em FARO Snack-Bar Escondidinho

Serviço de mesa com Cozinha à vista
Especialidades: Ameijoas na Cataplana, Grelhados, Iscas, Petiscos diversos e Mariscos
Agora do antigo Gerente do **Joaquim das Iscas**
— FERNANDO RENATO, Travessa de São Pedro, 7-A
— Telefones 2 41 25 e 2 53 38 = FARO.

Machadinho & Albertina, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 15 de Novembro de 1979, lavrada neste Cartório Notarial do Concelho de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada

Apart-Hotel Guadiana Monte-Gordo

Vendo 1-T-2 com ou sem garagem.

Resposta a Rui Calvino — Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

1082

Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas nove verso a folhas dez verso, do livro de notas A-99, António Duarte Machadinho e mulher Maria Albertina Fernandes Louzeiro Machadinho, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «MACHADINHO & ALBERTINA, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua das Caravelas, sem número de polícia, no povo sede da freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves, tendo o seu início hoje.

SEGUNDO: — O seu objecto é o comércio de pastelaria, restaurante e artesanato, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social é de 200 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos, uma de cada sócio e encontra-se integralmente realizado e subscrito em dinheiro.

QUARTO: — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que desde já ficam nomeados, bastando a assinatura de um só, para obrigar a sociedade.

QUINTO: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO: — A sociedade fica desde já autorizada a comprar, vender ou trocar, quaisquer veículos automóveis ou motorizados.

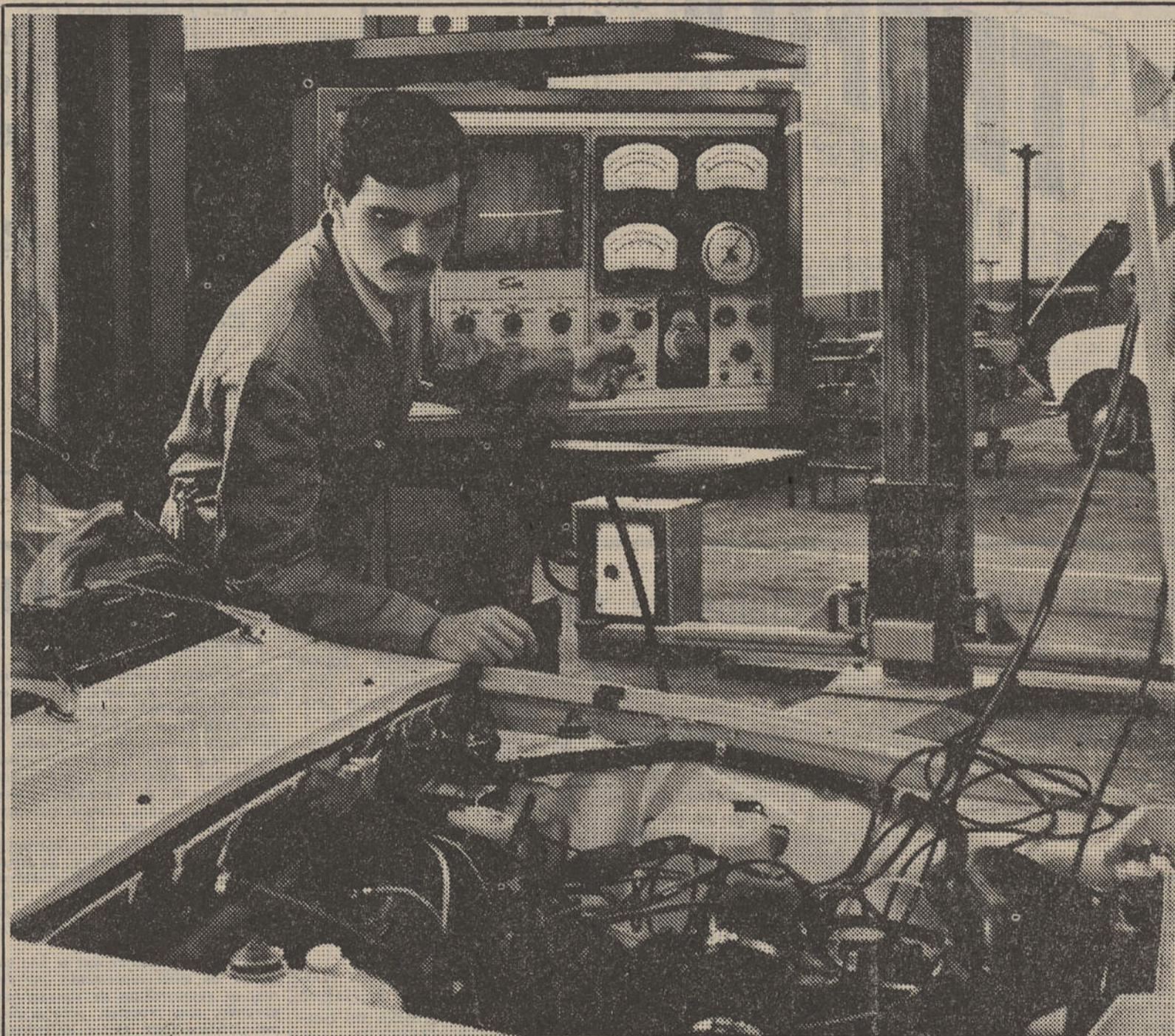
SÉTIMO: — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito ou falecido.

OITAVO: — As assembleias gerais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de pelo menos de oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Novembro de 1979.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana 1078



Só os técnicos da Renault são amigos do seu Renault

Nos concessionários RENAULT, cada técnico é um amigo do seu carro. Aos seus concessionários a RENAULT dá todo o apoio da sua organização de após-venda, para aplicação dos métodos de reparação adaptados a cada modelo. Assim, a RENAULT dispensa tanto nas suas escolas, como por intermédio dos seus técnicos, uma formação sistemática, e um aperfeiçoamento contínuo a todos os seus mecânicos. A constante pesquisa em que a RENAULT se empenha, tem como objectivo a

melhoria de todas as qualidades das viaturas e a simplificação da sua utilização. Por exemplo, a disposição dos órgãos mecânicos, está estudada a fim de permitir um acesso fácil, tornando as operações de manutenção simples e rápidas. Nas oficinas um equipamento moderno de diagnóstico e de intervenção, garante a qualidade do trabalho, para segurança e satisfação dos Clientes. E nos concessionários RENAULT, existe sempre um stock completo de peças e acessórios de origem.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

CONCESSIONÁRIO

UTIC — Filial
Assistência e peças de origem
Rua Dr. Sousa Vaz
FARO

ESPIRAL COOP/179



DESPORTO NO ALGARVE FARO em notícia

XADREZ

2.º TORNEIO ABERTO MOBIL

Em colaboração com a Associação de Xadrez de Lisboa, a Mobil promove o seu 2.º Torneio Aberto, que se disputará de 8 a 29 de Janeiro de 1980, no Edifício Mobil, Rua Castilho, 165, em Lisboa.

As sessões realizam-se às terças e sextas-feiras, das 20 às 24 horas, sendo a inscrição aberta a todos os xadrezistas filiados ou não na Federação Portuguesa de Xadrez.

O torneio será jogado em três séries distintas, de acordo com a força dos concorrentes (conforme tabela de pontuação ELO da F. P. X.), reservando-se, em princípio, a 1.ª Série para xadrezistas com pontuação não inferior a 1900 pontos, a 2.ª Série para jogadores com pontuação entre 1700 e 1899 pontos, e a 3.ª Série para concorrentes com pontuação inferior a 1700 pontos; os participantes sem pontuação definida serão incluídos na 2.ª Série. Se se verificar, porém, um desequilíbrio quantitativo entre as três séries, a Organização reserva-se o direito de alterar os parâmetros acima referidos, de forma a desfazer o citado desequilíbrio.

Os boletins de inscrição encontram-se já à disposição de todos os interessados nos clubes de xadrez, na Mobil e na Secretaria da Associação de Xadrez de Lisboa, sendo a taxa de inscrição de Esc. 150\$00.

As inscrições deverão dar entrada até ao dia 21-12-79 na Associação de Xadrez de Lisboa (Rua Sociedade Farmacêutica, N.º 66-2.º, em Lisboa) que funciona nos dias úteis das 16 às 22 horas.

CAMPEONATO DE TIRO AO VOO

No grande torneio realizado no último sábado e domingo em Lisboa estiveram em evidência os atiradores algarvios no Campeonato de Tiro ao Voo. Ficaram em 1.º lugar, no Grande Prémio Lisboa, Inácio Dias da Ponte (sendo a primeira vez que este prémio veio para o Algarve); em 2.º, Francisco de Sousa Uva e em 3.º Vítor Varalunga.

Radiorastreio no Algarve

Estão no Algarve as unidades de radiorastreio do I. A. N. T. para efeitos de obtenção de micro radiografias do tórax, documento indispensável aos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade ou portadores do mesmo que necessitam de o renovar no próximo ano.

O calendário até final de Dezembro é o seguinte: Tavira: dia 20 e 21, às 10 horas, boletins de sanidade e A. T. F. F.; Vila Real de Santo António: dia 14 às 10, nas fábricas de conserva e em 15 e 17, às 10, restantes boletins de sanidade; Monte Gordo: dia 18, às 10; dia 19, às 10 em Vila Nova de Cacela, e às 15 em Vila Real de Santo António, restantes boletins de sanidade.

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

VENDE-SE

Courela de terra nas Quatro Estradas, confrontando do Norte e Poente, com Estrada. Tratar com José António da Rosa Frederico Rosa — Cacela. 1083

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Convocatória

Ao abrigo do Art.º 18.º, 23.º e 23.º § único e para os fins consignados na Alínea G) do Art.º 24.º do Estatuto deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral desta Associação Sindical descentralizada para a reunião ordinária a realizar pelas 21,30 Horas do próximo dia 28 com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Ordinário para o Ano de 1980.

Faro — Sede — R. St.º António, 49 — 1.º F.

Portimão — Delegação — R. Diogo Tomé, 50-2.º — A.

Vila Real de Santo António, Delegação — R. João de Deus, 4-r/C.

Faro, 10 de Dezembro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José dos Santos Ferreira

1104

Secção de João Leal

FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

O sorteio para a 2.ª eliminatória (2.ª fase) da «Taça de Portugal», a disputar no dia 23 deus os seguintes jogos:

Elvas-Lusitano de Vila Real de Santo António; Portimonense-Inferista; Farense-União de Santarém; Rio Ave-Esperança; Silves-Mirandela; Campinense ou Campomaiorense-Nazarenos.

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	12	8	3	1	23	3
Benfica	12	8	2	2	30	9
Sporting	11	8	1	2	26	10
Belenenses	12	7	3	2	12	10
Vit. de Guim.	12	4	6	2	13	14
Boavista	11	5	3	3	22	12
Spt. de Espinho	12	4	4	4	11	18
Spt. de Braga	12	4	3	5	15	15
Marítimo	12	3	5	4	7	14
Estoril	11	2	6	3	7	11
Varzim	12	4	2	6	14	18
U. de Leiria	12	3	3	6	15	18
Portimonense	12	3	3	6	8	21
Vit. de Setúbal	11	3	2	6	10	16
Beira Mar	12	2	3	7	12	20
Rio Ave	12	1	1	10	8	24

II DIVISÃO

Amora	5	4	1	16	6	14
Nacional	5	3	2	14	7	13
Sacavenense	5	2	3	12	9	12
C. Piedade	4	3	3	15	12	11
Cuf	2	7	1	9	7	11
Oriental	5	1	4	15	16	11
Lusitano	3	4	3	11	8	10
Barreirense	3	4	3	17	16	10
Olhanense	3	4	3	11	11	10
Atlético	3	4	3	6	10	10
Desp Beja	3	3	4	9	11	9
Farense	2	5	3	10	14	9
Juventude	3	2	5	13	11	8
Montijo	3	2	5	18	18	8
E. Amadora	3	2	5	7	17	8
Seixal	1	4	5	3	13	6

Influência do tempo nas culturas

NECESSIDADE DE REGA NO SOTAVENTO ALGARVIO

Considerando as culturas outono-invernais, com uma «temperatura-base» de 5.º C, verifica-se que o seu estado de desenvolvimento é o seguinte: há um atraso de 3 a 8 dias em todo o Território (maior nas Beiras e menor no Baixo Alentejo), excepto a norte do Vale do Douro, onde não há atrasos nem avanços.

Quanto ao conteúdo de água no solo, varia de 62 a 93% da capacidade de campo, com os valores mais baixos (62 a 83%) na região de Lisboa. Baixo Alentejo e no Algarve, e com os valores mais elevados (89 a 93%) nas regiões a norte do vale do Mondego e no Alto Alentejo.

Nesta década houve cedência de água pelo solo (3 a 9% da capacidade de campo) em todo o Território, havendo necessidade de rega apenas no sotavento algarvio.

A quantidade de precipitação acumulada desde 1 de Setembro até 30 de Novembro de 1979, em percentagem do valor normal neste período, varia de 90% na região de Viana do Castelo a 170% na Serra da Estrela.

Em 21 de Novembro, a percentagem de armazenamento das albufeiras a norte do Tejo era de 62% da sua capacidade máxima, sendo em igual data do ano passado de 51%; nas albufeiras a sul do Tejo a percentagem era de 71% da sua capacidade máxima, sendo em igual data do ano passado de 54%.

Vai a Lisboa?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa, óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, n.º 180 — telefone 537771 ou 563434. 980

BOMBEIROS MUNICIPAIS DE FARO COMEMORARAM 97 ANOS

Revestiram-se de grande solenidade as cerimónias comemorativas do 97.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Faro.

De manhã houve alvorada e o hastear das bandeiras. Seguiu-se uma romagem ao cemitério da Esperança, onde foi guardado um minuto de silêncio e depositadas flores no Talhão dos Bombeiros. Houve depois um desfile de efectivos e de viaturas pelas principais artérias da cidade até à Sé Catedral. Aí foi celebrada missa pelo rev. Cônego dr. Ferreira da Silva que ao Evangelho proferiu uma homília alusiva à missão humana e cristã dos «soldados da paz». Depois, frente ao edifício

dos Paços do Concelho, houve formatura geral a cuja guarda de honra passou em revista o dr. Almeida Carrapato (Governador Civil do Distrito), que estava acompanhado pelo presidente do Município, eng. Lopes Belchior e vereadores.

Houve a entrega de condecorações e promoções, sendo distinguidos com a «Medalha de Agradecimento — Grau Ouro» o vereador eng. Marciano Nobre e o chefe de secretaria do Município, Jorge Madeira Santos; com as «Medalhas de Assiduidade — Cobre» e «Dedicação — Ouro» o ajudante de comando Rogério dos Santos; com a «Medalha de Dedicação — Ouro» o chefe de secção Joaquim Viegas e o chefe de secção do Quadro Honorário Manuel José (Sabino) com a «Medalha de Assiduidade — Ouro» — o subchefe Manuel da Assunção e o bombeiro de 3.ª Joaquim Artur do Nascimento; com a «Medalha de Agradecimento — Prata» — Carlos Sousa e Edmundo Vitorino; com a «Medalha Dedicação — Prata» — António Joaquim Afonso, José Godinho Eugénio, Victor Gonçalves Afonso, Valdemar Casimiro Murta, Salomé Camões Alves, Maria Julieta Pereira da Silva, Vitor Manuel Viegas, Jorge Ventura Leal, Carlos Alberto Rodrigues, Eduardo Lopes da Silva, Mário Pedro Pereira, José Manuel Rodrigues, Francelino Baptista, José Guerreiro, Manuel José Rodrigues e José Augusto Cortes; «Assiduidade — Cobre» — Carlos Seromenho e Álvaro Serrão Santos.

Foram também promovidos à 2.ª classe os bombeiros Manuel da Assunção Rodrigues, Vitor Afonso, Carlos Rodrigues, Jorge Leal, José Eugénio, Fernando Paulo, João Martins e Eduardo Silva. Seguiu-se um simulacro de incêndio para demonstrações com a nova escada mecânica que o Município de Faro adquiriu e que orçou em cerca de 4 mil contos.

Houve também a inauguração no edifício do Comando do Posto de Enfermagem e da Central de Transmissões de Rádio, seguindo-se um almoço de confraternização em que usaram da palavra o Vereador eng. Marciano Nobre, o Cônego dr. Ferreira da Silva e o chefe Manuel José (Sabino).

No período da tarde foi inaugurada a exposição «O bombeiro visto pelas crianças» e proporcionada à petizada o contacto com material de incêndio e de socorros.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1186 — 14-12-1979

Tribunal do Trabalho de Faro

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Soares de Andrade, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro:

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente, notificando o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, residente em parte incerta de França e com último domicílio conhecido no Sítio do Monte Fino, Aldeia Nova, Comarca de Vila Real de Santo António, de que por despacho de 9 de Fevereiro de 1979, foi ordenada penhora do «direito a 1/3 do prédio rústico, sito no lugar de Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela — Vila Real de Santo António, que consta de terra de semear, com árvores, nora e vinha, que confronta do Norte com caminho Municipal, Sul com o Mar, nascente com Rita Ponce Medeiros e poente com Ribeiro de Cacela, que corresponde a parte dos art.º rústicos n.º 1 292 e 1 293 e descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 1 638, a fls. 53 v. do Livro B-5, com o valor matricial correspondente a 1/3 de 227 933\$00», para garantia e pagamento da quantia exequenda de 36 230\$00 e custas que acrescerem, nos autos de execução sumária em que são exequente a Caixa de Previdência de Faro e executado Joaquim de Oliveira Palha, registados sob o número 2 185/76. Devendo ainda o notificando e no prazo de CINCO DIAS findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição à referida execução.

Para constar se passou o presente anúncio.

Faro, 15 de Outubro de 1979.

O Juiz,

António Luís Soares de Andrade

O Escrivão,

Francisco dos Santos Gonçalves

1075

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÕES E ALTERAÇÕES NA CASA DA MISERICÓRDIA — SEDE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

PREÇO BASE 950 357\$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA 23 758\$90

ALVARÁ EXIGIDO ...Empreiteiros de Obras Públicas da 1.ª Sub-Categoria da 1.ª Categoria ou Industriais de Construção Civil da Categoria Única, qualquer deles da classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Na Secretaria da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, Rua Infante D, Henrique, n.º 24-1.º em Faro em 26 de Dezembro de 1979 até às 16 horas.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DE CONCURSO: No 1.º Andar da sede da Caixa na morada acima indicada, em 27 de Dezembro de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO DE EXAME DO PROCESSO: Na Secretaria da Caixa, na morada acima indicada todos os dias úteis das 9 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas.

Faro, 7 de Dezembro de 1979.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

1103

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



• Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo. É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17.305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254.642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. ...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



À PONTA DA AREIA

O ano vai acabar sem ter sido apoiada a Zona Histórica Pombalina

Por proposta da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural, o secretário de Estado da Cultura proferiu um despacho em que foi determinada a classificação como imóveis de interesse público todas as construções pombalinas assinaladas na planta que hoje voltamos a publicar, sendo considerada zona especial de protecção a que se encontra demarcada pela linha traço ponto.

No dia 9 de Janeiro de 1979, o presidente da Câmara Municipal fez publicar um edital em que convidava os interessados a, dentro do prazo de 30 dias, apresentarem reclamações. No dia 19 de Janeiro, Jornal do Algarve dava a notícia de que, em breve, a Assembleia Municipal daria o sim à Zona Histórica, para defesa dos edifícios pombalinos.

Com efeito, a degradação do centro da vila começava a tornar-se um facto preocupante, tanto mais que o vereador Manuel Clemente, numa das vezes em que exerceu a presidência, se deu ao luxo de mandar derrubar uma antiga casa do estilo pombalino, sem qualquer consulta.

A Zona Histórica baixou para estudo e aí ficou esquecida como pedra. A Assembleia Municipal não demonstrou grande sensibilidade por este problema. O sr. Manuel Horta do PSD chegou inclusive a chamar «casinhotos» às águas-furtadas pombalinas, tendo defendido então que fosse permitido levantar as casas em altura para incentivo à construção e maior rentabilidade. Quem imaginaria a Praça Marquês de Pombal, por exemplo, rodeada por edifícios de três pisos...

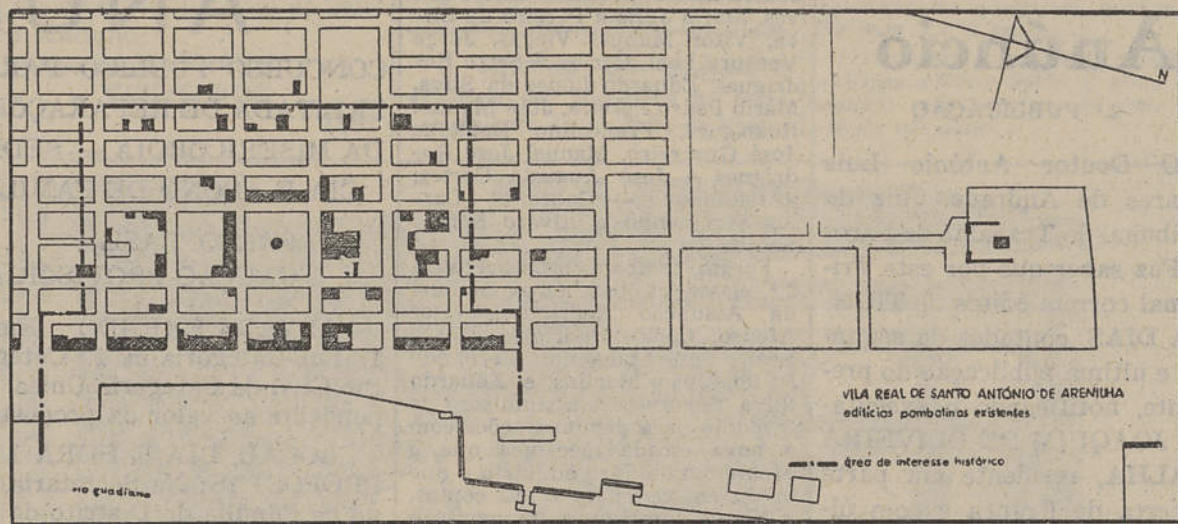
Vários municípios chamaram a atenção para a urgência da resolução deste problema, ao longo do ano, pe-

dindo ao presidente que o incluisse na ordem de trabalhos de uma das sessões. Porém, apesar das promessas do respectivo presidente, a Zona Histórica continuou no esquecimento.

Isto é tanto mais importante quanto existem pessoas que ali residem que têm necessidade de saber concretamente que tipo de habitação podem construir ou reconstruir e inclusive o nosso Jornal, cuja Redacção se encontra no centro nevrálgico da zona.

A nós próprios o sr. Pompílio Cruz havia prometido incluir este assunto

(Conclui na 3.ª página)



UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

O ZÉ DO ALENTEJO

Premiado com uma «menção honrosa» nos Jogos Florais de 1979, promovidos pelo Núcleo de Lisboa dos Amigos de Montemor-o-Novo.

por Geleate Canau

COM a mão esquerda abraçava um punhado de hastes de trigo enquanto que a direita manejava a foice que as cortava. E os gestos repetiam-se mecanicamente...

Entretanto, vinha-lhe à mente o passado...

Casa da Cultura da Juventude de Faro distribui prémios

TENDO por finalidade a distribuição de prémios do Concurso Literário Juvenil da Cidade de Faro, vai realizar-se, no próximo dia 18, uma sessão cultural com a participação do Grupo Coral do Conservatório Regional do Algarve.

A referida sessão terá lugar no Salão da Assembleia Distrital de Faro, com início às 21,30 horas.

A escola que ficava a três quilómetros de casa... Todos os dias tinha que levantar-se de madrugada. E, depois palmilhava quase seis quilómetros. Nos dois primeiros anos ainda um dos irmãos mais velhos o acompanhara. Mas, fizera a 4.ª classe e saíra. Por fim, fora ele...

Crescera... E pouco se lembrava desse período...

Ajudara o pai a semear o trigo, a cevada e a aveia nas magras terras da margem norte do Rio Vascão. Terras xistosas magras, estevas, tojos e rosmãnhos. Também se lembrava das mãos doridas pelo cabo da enxada para colher o mato para aí semear no Outono. Depois, lembrava-se da inspecção militar... Todos nus... E ficara apurado.

Quem ficava livre com a guerra nas colónias?

Daí a alguns meses fizera a recrutada em Beja. A guerra era a brincar, mas as marchas, as correrias fizeram-no emagrecer. A mãe até ficara assustada quando o viu pela primeira vez, com o cabelo cortado rente:

— Zé! Como estás magro!

Daí a pouco, estava mobilizado para a Guiné.

Fora de avião, substituir um companheiro morto em combate.

Chegara ao aeroporto de Bissau-langa! Passados dois dias estava na sua Companhia, no interior.

Tudo era diferente. Brancos, só os soldados. Os negros falavam uma linguagem que não compreendia. As árvores eram muito diferentes das que sempre vira em Portugal. O mato era grande e espesso. Água e rios. Calor abafado. E, de noite, lá estavam os «turras» a flagelá-los. Nunca dormia descansado...

(Conclui na 4.ª página)

«AS LÁSTIMAS» reiniciam a sua actividade

AS Lástimas, Grupo de Teatro de Trabalhadores do Hotel da Balaia, iniciam as suas actividades da corrente temporada, no próximo dia 14 do corrente.

Apresentarão o espectáculo infantil «Fum-Fum e Gaitinha» original de um dos seus elementos: José Filipe.

Este espectáculo é dedicado aos filhos dos Empregados da Empresa, integrado na festa de Natal, mas a Companhia está a encetar a hipótese de realizar outros espectáculos fora do local de trabalho.

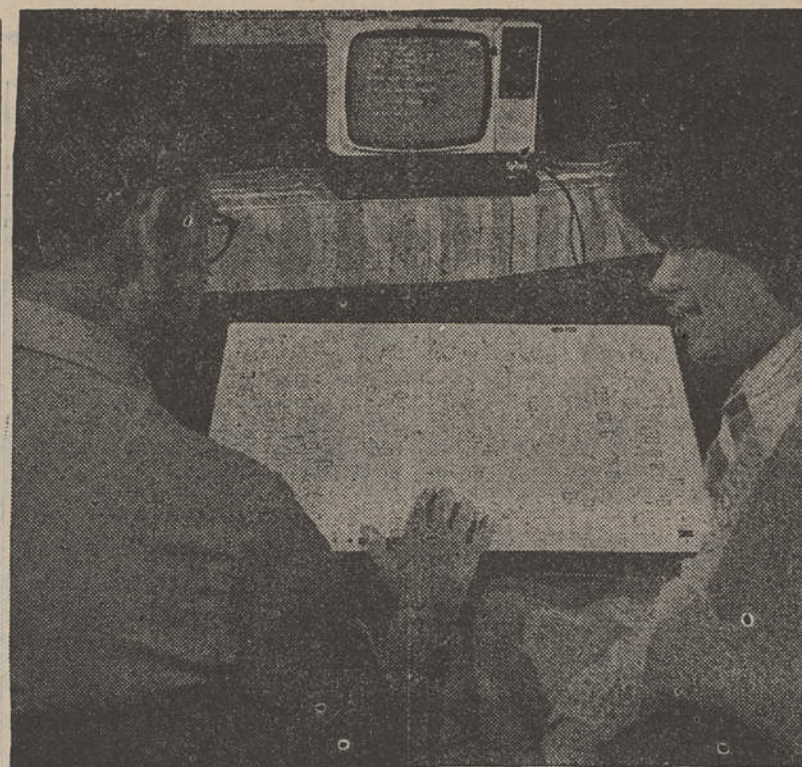
«Barreiras arquitectónicas» aos deficientes

PARA além das muitas dificuldades com que lutam os deficientes, sobretudo aqueles que só podem deslocar-se em cadeira de rodas ou aparelhos, assumem particular gravidade os obstáculos que por toda a parte se opõem à sua livre circulação.

Estão neste caso as portas estreitas, as escadas, os elevadores acanhados, as casas de banho sem um mínimo de área disponível, etc.

Tais obstáculos, conhecidos na linguagem dos técnicos da reabilitação, por «barreiras arquitectónicas» são responsáveis, em grande número de casos, por não se conseguir colocação para deficientes, mesmo quando aptos a desempenhar uma actividade a cem por cento de rendimento. Por estas razões, a Secretaria de Estado da População e Emprego tem já em preparação medidas legais tendentes a suprimir, na medida do possível, aquelas «barreiras».

Espera-se que esta legislação, nos aspectos fundamentais, possa entrar brevemente em vigor.



Os microprocessadores têm várias aplicações, como aqui, onde vemos um deles ligado a um televisor vulgar, tendo aplicações várias na vida doméstica.

Este é o «Splint» de engenharia britânica e no entanto, parece um vulgar jogo electrónico de T. V.

UM CONCURSO AO ALCANCE DOS NOSSOS LEITORES

A **NÓVOSTI**, no decurso do mês de Dezembro, vai pôr à disposição dos leitores do nosso jornal — sem qualquer encargo — colecções de livros.

O nosso jornal para distribuir livros pelo Natal aos seus leitores publicará uma vez por semana, no decorrer do mês de Dezembro, um comentário — síntese do livro a distribuir. Na mesma página será incluído um coupon que o leitor pode enviar para o nosso jornal ou directamente para a **Nóvosti**. A todos os leitores que remeterem o coupon será oferecido o livro referido (ou outro em sua substituição, se os exemplares existentes se esgotarem). Os livros serão entregues directamente pelo correio.

A **Nóvosti** espera com esta colaboração agora iniciada não só corresponder aos interesses dos nossos lei-

tores pelos livros, como permitir neste Natal de 1979, o reforço da coesão e amizade, entre o povo soviético e português.

AS LIÇÕES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

(Notas sobre o livro «As lições da Segunda Guerra» — edição APN — 1979)

Na madrugada de 1 de Setembro de 1939, o navio de linha alemão «Schleswig-Holstein» abriu repentinamente fogo contra a guarnição polaca de Westerplatte, no litoral do mar Báltico.

Assim eclodiu a Segunda Guerra Mundial, em que se veriam envolvidos 61 países e 80 por cento da população do globo terrestre e que duraria seis anos. O tufão de fogo percorreu imensas vastidões da Europa, Ásia e África, apossou-se dos oceanos Atlântico e Pacífico e atingiu o litoral da Austrália. A guerra ceifou mais de 50 milhões de vidas e provocou destruições colossais.

A história das guerras não conhece crimes tão bárbaros como os que foram cometidos no decorrer desta guerra pelos agressores nazi-fascistas, na sua ânsia de domínio mundial: em toda a parte eles destruíam, matavam, torturavam e pilhavam. Dezenas de milhares de cidades foram transformadas em ruínas. Oswieczym, Majdanek, Dachau, Mauthausen,

(Conclui na 2.ª página)

TURISMO Indústria sem chaminés

CONVÍVIO DE BARMENS NO ALGARVE

Mais de trezentos convidados participaram numa reunião de convívio promovida pela delegação do Algarve da «Associação Barmen de Portugal» e que teve lugar nos salões do Hotel Montechoro.

Contou a mesma com a colaboração da Cinzano que, para o efeito, fez deslocar os srs. Moreira dos Santos e José Pedreira, respectivamente director comercial e director técnico. Os convidados foram saudados por Joaquim Sabino, presidente da Delegação do Algarve da A. B. P., que se fazia acompanhar por outros dirigentes desta associação profissional.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PESAL DE HOTELARIA E TURISMO

Num restaurante em Portimão decorreu um jantar de convívio do pessoal da portaria e recepção das unidades da Torralta no Algarve, promovido pela Avis (rent-a-car), para testemunhar o apreço por aqueles profissionais. Presentes, pela Avis, Pena Aleixo e José Galhoz, da delegação do Algarve, que saudaram os 40 participantes, agradecendo toda a colaboração prestada.

A reunião constituiu excelente ensejo para animada confraternização que comportou fado, canções e poesia.

LUÍS DE SOUSA — DIRECTOR DESPORTIVO DO HOTEL DA BALAIÁ (ALBUFEIRA)

Assumiu as funções de director desportivo do Hotel da Balaia o sr. Luis Manuel de Sousa, de 23 anos, professor de educação física, jogador de 1.ª categoria nacional e treinador nacional de ténis (selecções nacionais de cadetes, juniores e esperanças).

Luis de Sousa tem um vasto palmarés como jogador de ténis

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

pois foi campeão nacional de infantis (1971), vice-campeão nacional de juniores (1973), campeão nacional (21 anos — 1976), campeão nacional de 1.ª categoria por equipas (1976/77/78), medalha de bronze nos Jogos da FISEC — Campeonato da Europa de Estudantes Católicos (França 1973), representante nacional na Taça dos Campeões Europeus — Alemanha/78 e Bélgica/79, jogador da selecção de Esperanças 76 na Copa Galea (Campeonato do Mundo de Selecções Nacionais — 21 anos), Campeonato da Europa de Séniores — 77 (King's Cup) e presença em vários torneios internacionais em Espanha, França, Marrocos, Alemanha, Bélgica, Holanda.

Tem a sua acção também ligada às funções de treinador quer a nível de clube, como de selecções nacionais e de director desportivo da cadeia de Hóteis Dom Pedro, desde 1977.

«HOEBEN, LDA»

Conforme escritura lavrada na Secretaria Notarial de Loulé, foi constituída entre Ferry Hoeben e Saripa Van Hoeben uma sociedade por quotas denominada Hoeben, Lda., cujo objecto é a exploração da indústria hoteleira, em especial restaurantes e bares.

O capital social é de mil e duzentos contos e a sede da sociedade é na Ilha do Ancão (freguesia da Sé, concelho de Faro).

Nova «grelha» na RDP

UMA nova «grelha» de programas vai entrar em vigor em Janeiro próximo, na RDP-Rádio Comercial.

As alterações de programação afectarão, principalmente, a On-da Média.

Sabe-se já que uma das principais alterações será a criação de um programa de seis horas intitulado «Festa da Cidade», que vai para o ar uma vez por mês, num sábado, e de um outro, com a mesma duração, que estará a cargo de Júlio Isidro, que se chamará «Febre de Sábado de Manhã».

Um outro programa novo será «Os Cantores da Rádio» e terá à sua frente José Nuno Martins.

Companhias estrangeiras interessadas no gás do Algarve

De acordo com declarações do engenheiro Fernando Laima, Técnico do Gabinete de Pesquisas e Exploração de Petróleo (G. P. E. P.) a Zona que é potencialmente mais rica em petróleo e em gás natural é o «off-shore» algarvio.

Grandes companhias petrolíferas internacionais estão de novo interessadas em efectuar sondagens ao longo da Costa Algarvia, facto que em parte se deve à descoberta de gás no Golfo de Cadiz.

O engenheiro Laima revelou ainda que em 1975 e em 1976 técnicos do GPEP tinham efectuado três sondagens com resultados negativos, considerando contudo que «é possível passar ao lado do gás natural sem o detectar quando se procura petróleo».

O custo de prospecção com plataformas marítimas é de 3000 contos por dia o que não desencoraja as grandes companhias internacionais de negociar com o Governo a obtenção de concessão ao «Off-Shore» Algarvio.

Estas declarações vêm a comprovar que o Jornal do Algarve se encontrava no caminho certo desde que começou a insistir com as autoridades a propósito da existência ou não de gás natural nas Costas da nossa região, pelas observações que fizemos do comportamento da plataforma da companhia espanhola CAMPSA.

Cursos sobre cooperativismo no Algarve

INSTITUTO António Sérgio, à semelhança dos anos anteriores, vai realizar cursos de Formação Cooperativa que compreenderão fundamentalmente duas grandes áreas de formação. A área da divulgação e sensibilização cooperativa, compreendendo os cursos: Introdução ao Cooperativismo; Organização e Gestão Cooperativa e Comunicação Cooperativa.

A área da Contabilidade, compreendendo os cursos: Como Ler e Interpretar um Balanço; e Curso de Contabilidade.

Os cursos acima referidos, serão realizados na província do Algarve, dispondo para o efeito o Instituto de uma equipe de quatro monitores que actuarão nesta Região entre Janeiro e Julho de 1980.

Caso uma cooperativa deseje inscrever alguns dos seus elementos, as fichas de inscrição devidamente preenchidas deverão ser enviadas para aquele Instituto até ao dia 30 de Dezembro.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído em 6/12/79 aos balcões da CASA DA SORTE

3.º Prémio: 23560 - 1800 contos

A SEGUIR:

GRANDE LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO

NATAL

72.000 CONTOS

apenas por 3.520\$00

COMPRE JÁ

ANTES QUE ESGOTE

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL -

FARO

Rua de Santo António, 24 - Telef. 244 23

1096